



Lição do Pequeno Grupo Multiplicador – 05 a 11 de fevereiro de 2023.

O PERIGO DA ESCADA DA CONQUISTA RELIGIOSA.

Gênesis 11:1-9

Estamos em Gênesis, o primeiro livro da Bíblia. No capítulo 11 encontramos o registro de que no mundo todo havia apenas uma língua, um só modo de falar. A Bíblia registra que saindo os homens do Oriente, encontraram uma planície em Sinear e ali se fixaram. Depois disseram: "Vamos construir uma cidade, com uma torre que alcance os céus. Assim nosso nome será famoso e não seremos espalhados pela face da terra".

A descendência de Noé, está envolvida na audaciosa tentativa de edificar uma torre que alcançaria o céu. Eles estão em total desobediência a vontade de Deus. Em vez de se espalharem pela terra, conforme Deus ordenara, edificaram uma cidade e uma torre na terra de Sinar (Babilônia). Deus precisou descer para resolver o problema: E o Senhor desceu. Deus os confundiu e os dispersou (Gn. 11.5 e 8).

Uma das muitas percepções teológicas de Martinho Lutero, a teologia da glória é a antítese da teologia da cruz. A teologia da glória chega ao conhecimento de Deus através das Suas obras. A teologia natural e a metafísica especulativa encaixam-se nessa categoria, bem como o conceito triunfalista expressado por alguns carismáticos dos nossos dias que entendem que Deus Se revela em intervenções dramáticas (visões, milagres, curas, etc.), e que a vida cristã é vivida numa constante "alta" espiritual. A teologia da glória entende que se conhece a Deus imediatamente por Suas expressões de poder, sabedoria e glória divinos; ao passo que a teologia da cruz O reconhece no próprio lugar onde Ele Se ocultou — na cruz, com os seus sofrimentos, todos eles considerados fraqueza e estultícia pela teologia da glória. Um paradoxo capaz de confundir os fiéis.

A teologia da glória levará o fiel seguidor a fazer uma barganha com Deus com base em realizações pessoais, já a teologia da cruz repudia as realizações do próprio homem e deixa Deus fazer tudo para efetivar e preservar a Sua salvação. Antes da queda (lapsus) o homem era capaz de conhecer a Deus de modo direto ou imediato. Era o Deus *Revelatus* que comungava com o homem no frescor do jardim do Éden. A consequência da queda do homem no pecado incluiu muito mais do que a morte pessoal e a deterioração moral; alterou, também, a capacidade de o homem conhecer o Criador e ter comunhão com Ele. O Deus revelado tornou-se o Deus oculto (*Deus Absconditus*). A única maneira pela qual a comunhão destruída podia ser restaurada era por meio da redenção. Em todo o período do AT, a despeito das intervenções milagrosas, das conquistas militares, dos templos magníficos e dos palácios primorosos, o único lugar onde Deus Se encontrava com o Seu povo era no propiciatório ("Ali virei a ti," Ex 25.22), no lugar do sacrifício e da redenção. O lugar de encontro derradeiro de Deus foi desvendado na cruz de Cristo. Deus é conhecido e compreendido, não na força, mas na fraqueza, não numa demonstração impressionante de majestade e poder, mas na exibição de um amor que se dispõe a sofrer a fim de ganhar o homem de volta para si.

Não chegaremos aos céus usando escadas (boas obras e ações). As escadas que construímos revelam nosso orgulho, nossa vaidade, mas nunca expressam nosso arrependimento. As torres e escadas construídas pela religião são lugar de desordem e confusão. Não há escadas para o céu. Não há atalhos para Deus! A compositora americana Jessie Hunter Brown Pounds escreveu: “Foi Jesus que abriu o caminho pra o céu. Não há outro meio de ir. Nunca irei entrar no celeste lar se o caminho da cruz errar. Para o céu por Jesus irei. Grande é o meu prazer de certeza ter. Para o céu pela cruz irei”. Na teologia da cruz “...estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem”(Mt. 7.14).

Cuidado com as escadas, elas são um perigo, uma conquista (construção) religiosa e nada mais.

Pr. Carlos Elias de Souza Santos



O PERIGO DA ESCADA DA CONQUISTA RELIGIOSA.

Gênesis 11. 1-9

Quebra-gelo: Vamos iniciar o pequeno grupo pesquisando e citando as maiores torres e construções existentes atualmente? Seriam essas construções uma demonstração da força e do poder do homem?

- 1) Você consegue contar a história da torre de Babel do início ao fim sem consultar o texto bíblico? Compartilhe com o grupo.
- 2) Por que as “escadas” que construímos para chegar a Deus são a clara demonstração de nossa desobediência? No caso de Babel, em vez de se espalharem pela terra, conforme Deus ordenara, edificaram uma cidade e uma torre na terra de Sinar (Babilônia).
- 3) Diferencie a teologia da glória da teologia da cruz.
- 4) Você conhece religiões que pregam e ensinam que alguém pode chegar aos céus usando escadas (boas obras e ações)?
- 5) Qual o único caminho para o céu?